

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Geanne Selicani Silva¹, Juliana Fachini de Toledo², Renata Silva³, Maria Angélica Gomes Maia⁴

^{1,2,3} Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP/Faculdade de Educação e Artes, FEA
Rua: Tertuliano Delphin Jr. 181, Campus Aquários, CEP 12244 000, São José dos Campos, SP

⁴ Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, IP&D –
Núcleo de Pesquisa Formação de Educadores, NUPEFE, Avenida: Shishima Hifumi, 2911
Campus Urbanova, CEP 12244 000, São José dos Campos, SP

geannems@yahoo.com.br, julianafachini@hotmail.com, rennatta@yahoo.com.br
mamaia@univap.br

Resumo - Este trabalho tem como objetivo tecer considerações relativas à metodologia docente e à aprendizagem de alunos do curso de Alfabetização de Jovens e Adultos, tendo considerado-se a vivência de uma aula em uma sala de aula de alunos da rede estadual de ensino de São José dos Campos. Construiu-se o embasamento teórico a partir dos pressupostos de Freire (1997), Soares (2003) e Delors (1998), dentre outros autores. Os dados apontam entre outros obstáculos, que muitos desistem de estudar, por diversos problemas relacionados à falta de motivação e exaustiva carga de trabalho. No entanto os que retornam e continuam estudando apresentam progressos e conquistas significativas em suas vidas.

Palavras-chave: Alfabetização de jovens e adultos, metodologia, dificuldades de aprendizagem.

Área do conhecimento: Ciências Humanas (Educação).

Introdução:

A Educação de Jovens e Adultos representa uma possibilidade de resgate social, com este segmento da população brasileira ceifada na época certa de ter acesso à educação básica e com ela o acesso e domínio da leitura e da escrita como bens sociais, como aponta a as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, documento datado de 2000.

Neste trabalho identificamos o importante papel que assume o educador como elemento privilegiado nessa nova etapa de inserção e adentramento do jovem e adulto ao universo letrado. Para tal, o educador deve considerar este sujeito aprendiz com toda a sua bagagem de vida, visão de mundo, compreender a peculiaridade existente no modo de aprender dos mesmos.

Para Freire, (MOURA, 1999), a competência geral do educador tem início com a compreensão de que “mudar é difícil, mas é possível”. Essa compreensão deve ser possibilitada através de conhecimento que permitem aos educadores entenderem as condições objetivas e subjetivas em que todos nós nos encontramos. Se de um lado essas condições se constituem em barreiras de difícil superação para o cumprimento das tarefas históricas de mudar o mundo, por

outro lado, enquanto dificuldades e obstáculos, elas não se eternizam.

Para a realização desta, construiu-se o referencial teórico a partir dos pressupostos de Freire (1997), Soares (2003), e de Delors (1998), dentre outros autores.

Este trabalho tem como objetivo tecer considerações relativas à metodologia e à postura do professor de sala de aula de Alfabetização de Jovens e Adultos.

Materiais e Métodos

Para a realização deste trabalho, houve uma pesquisa bibliográfica; e, também, um trabalho de campo em uma das salas de alfabetização de jovens e adultos de uma escola da rede estadual de ensino de São José dos Campos.

A referida escola está situada em um bairro da cidade de São José dos Campos. A clientela referente ao curso de Alfabetização de Jovens e Adultos é composta por pessoas oriundas da classe média baixa: aposentados, trabalhadores em geral, donas de casa, imigrantes, e com necessidades especiais.

Nesse contexto, foram coletados dados – por intermédio de observações e entrevistas -, relativos à prática de uma professora alfabetizadora; e, também, referentes a

aprendizagens dos alunos que estavam sendo alfabetizados.

Os materiais utilizados, pela professora, para o desenvolvimento da aula, foram: folhas de sulfite e letras móveis. Para os alunos com necessidades especiais, a docente providenciou letras móveis, em madeira, para otimizar o desenvolvimento das atividades desses discentes.

Resultados

Segundo a docente, as atividades propostas aos alunos foram por intermédio de placas escritas, formulários, receitas médicas, embalagens de produtos e preço de mercadorias, dentre outras.

Todos os alunos conhecem as letras do alfabeto e sabem escrever o próprio nome.

Pôde-se observar, durante o desenvolvimento das atividades discentes que muitos estão alfabetizados; no entanto, outros se apresentam silábicos ou silábico-alfabéticos.

Segundo a docente, os alunos silábicos e silábico-alfabéticos ainda não estão alfabetizados porque faltam muito. Os demais, embora trabalhem, ao término do expediente, dirigem-se à escola, e mesmo cansados, são os que têm mais interesse em aprender, como aponta a tabela abaixo, onde foram analisados 25 alunos:

Alunos	Alfabetizados	Pré - Silábicos
Nº	10	15

Observamos que embora a sala seja bastante heterogênea, todos avançaram dos níveis em que se encontravam no início do processo.

Discussão

Falar de alfabetização de Jovens e Adultos, e do direito negado àqueles que foram excluídos da escola, é, com certeza, falar da sonegação de parte importante de sua educação.

Até meados dos anos 80, segundo Soares, (2003), as palavras alfabetização e alfabetizado tinham um significado consensual entre os profissionais da educação e também entre leigos: alfabetização definia-se como o processo de ensinar e/ou aprender a ler e a escrever. Já, alfabetizado era aquele que aprendera a ler e a escrever. Essas significações, porém vêm sofrendo expressivas alterações ao longo das últimas décadas.

A idéia de analfabetismo remete ao entendimento da linguagem e sua modalidade escrita. Isso não se consegue apenas com “anos de estudo”. Diante das demandas impostas pela sociedade atual, outro desafio se coloca para os educadores de jovens e adultos: não reduzir a

alfabetização apenas ao “saber ler e escrever”, mas, principalmente, saber usar a leitura e a escrita em diferentes contextos, com diferentes objetivos interlocutores.

Segundo Delors, (1998), a educação não pode contentar-se em reunir pessoas, deve, sim, responder à questão:

Viver juntos, com que finalidades para fazer o quê? e dar a cada um, ao longo de toda vida a capacidade de participar, ativamente, num projeto de sociedade.

No contexto escolar, o objetivo é criar condições para que os alunos possam confiar no professor, pois, para propor atividades significativas em um processo de ensino e aprendizagem voltado à alfabetização de jovens e adultos, é necessário uma busca constante de métodos e práticas educativas adequadas à realidade cultural discente, a fim de que os resultados dessas práticas e concepções metodológicos alcancem os objetivos almejados.

Ademais, a Proposta Curricular (2001, p. 15) aponta que:

Um princípio pedagógico já bastante assimilado entre os que se dedicam à educação básica de adultos é o da incorporação da cultura e da realidade vivencial dos educandos como conteúdo ou ponto de partida da prática educativa.

No caso da educação de jovens e de adultos, talvez fique mais evidente a inadequação de uma educação que não interfira nas formas de o educando compreender e atuar no mundo.

Nesta pesquisa, observamos que a postura da professora, a sua constante reflexão sobre a sua prática docente, e a sua metodologia, mesmo trabalhando com trinta em sua sala de aula, entre eles um em cadeira de rodas, ela consegue atender a todos, indistintamente, e sem exceções.

Para o desenvolvimento das atividades, a docente orienta os alunos a se organizarem em duplas, para que os alunos possam interagir e solucionar os questionamentos que lhes são propostos pela discente.

Durante o desenvolvimento das atividades, a docente posiciona-se como mediadora, circulando pela sala, respondendo com perguntas às questões que lhes dirigem os alunos, para que estes reflitam sobre a escrita e, juntos, consigam solucionar as suas dúvidas, e, dessa forma, progridem na construção de seus conhecimentos.

Em relação ao aluno com necessidades especiais, as atitudes da professora foram as de oportunizar-lhe condições de aprendizagens junto com os demais colegas de turma, para que sua aprendizagem fosse a máxima possível, e, desse modo, foi possível notar o progresso desse aluno.

Segundo Freire, vivemos em uma sociedade dividida em classes, sendo que os privilégios de

uns, impedem que a maioria usufrua dos bens produzidos. Esse autor se refere, então, a dois tipos de pedagogia: a pedagogia dos dominantes, na qual a educação existe como prática da dominação, e a pedagogia do oprimido, a que precisa ser realizada, na qual a educação surgiria como prática da liberdade.

Diante da situação crítica em que se encontram os contextos escolares, o processo de ensino e aprendizagem, voltado à alfabetização de jovens e adultos, observado nesta pesquisa, considera, como ponto de partida, o conhecimento prévio, a realidade, e as necessidades discentes, pois muitos deles não tiveram, por inúmeros motivos, oportunidade de estudar, quando se encontravam na faixa etária escolarmente considerada como regular.

Conclusão

Vivendo em uma sociedade letrada, mesmo os jovens e adultos que nunca passaram pela escola têm conhecimentos sobre a escrita e, principalmente, validam a sua importância por serem alvos de exclusão, por não serem alfabetizados.

Nesta pesquisa, realizada em uma sala de alfabetização de jovens e adultos, foi possível perceber, nitidamente, como os alunos valorizam a possibilidade de participarem de um processo de ensino e aprendizagem no qual sentem que estão, de fato, aprendendo.

Foi possível, também, observar o quão é difícil o trabalho docente em uma sala de alfabetização de jovens e adultos, principalmente devido ao ritmo de aprendizagem de cada um dos alunos.

Conhecer a prática docente do professor que atua no campo específico da educação de jovens e adultos torna-se necessário também à compreensão específica deste tipo de ensino quanto à possibilidade de intervenções que objetivem uma educação de qualidade (acesso, permanência e aquisição de conhecimentos básicos à vida e ao trabalho), realmente contribuindo para inclusão social e garantir a pleno direito de cidadania.

A educação de jovens e adultos já alcançou muitas conquistas, porém a formação do professor que reflita sobre a sua prática docente e a sua constante busca por metodologias que lhe assegure desenvolver um processo de ensino que possibilite aos discentes aprendizagens significativas é de suma importância para que esse segmento educacional consiga a consecução de todos os seus objetivos.

Referências

- BRASIL, Ministério da Educação. *Proposta Curricular 1º Segmento: Educação para Jovens e Adultos*. Brasília: MEC-SEF, 1995.
- DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, editora Paz e Terra (1970).
- _____. *Educação como prática da liberdade*. 14ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- MOURA, Tania Maria de Melo. *A prática pedagógica dos alfabetizadores de Jovens e Adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky*. – Maceió; EDUFAL, 1999.
- MOYSÉS, Lucia. *O desafio de saber ensinar*. 4ª ed. São Paulo, Papirus Editora, 2000.
- SOARES, Magda. *Alfabetização: a resignificação do conceito Alfabetização e Cidadania*. In: Revista de educação de jovens e adultos, nº 16. p. 10, julho 2003.